

OPINIÃO

Crime e castigo no mercado de capitais

Josilmar Cia (*)

Jeff Sprecher, o presidente da bolsa de Nova York, sua mulher, a senadora do estado da Georgia, e mais outros parlamentares estão sendo investigados pela SEC, órgão análogo a CVM brasileira, por comercialização de ações baseadas em informações privilegiadas (insider information).

Essa suspeita se baseia no fato de que os senadores foram alertados no final de janeiro sobre os perigos do Coronavírus e receberam atualizações diárias sobre o assunto, sem divulgação dessas informações ao público. Em 26 de fevereiro, antes que aparecesse a primeira morte nos EUA, foram registradas vendas vultosas de ações por esses senadores no mercado de ações. Comprar ou vender ações baseadas em informações privilegiadas (insider trading) é considerado crime, tanto nos EUA, como no Brasil.

Você pode pensar: que mal há nisso? Bem, como se sentiria se fosse comprar uma casa, aparentemente em excelente estado, mas depois de ter feito o negócio descobre que, quando chove o porão alaga. O antigo dono sabia desse fato, mas o omitiu para poder vender a casa por um preço maior. Ou seja, o antigo dono tinha mais informações sobre a casa do que você. Isso se chama de assimetria de informações, uma parte (vendedor, nesse caso) tem mais informações que a outra (comprador), dando uma sensação para a parte menos informada de ter sido enganada.

Isso é comum no mercado secundário (de usados) de imóveis e de carros, e é difícil de se evitar. Se as transações com informações privilegiadas não fossem coibidas e punidas no mercado de capitais, o público em geral não iria comprar ações como uma forma de alocar a sua poupança, pois as pessoas estariam com medo de serem enganadas pelos "grandes tubarões" do mercado, as empresas perderiam uma importante fonte de financiamento e toda a sociedade iria perder e ficar mais pobre.

Por conta disso, insider trading é crime para promover o desenvolvimento do mercado de capitais através da confiança de que as transações se baseiam na simetria de informações, ou

seja, somente em informações de domínio público. E que as informações privadas, quando relevantes ao público em geral, devem ser tornadas públicas.

Entretanto, esse caso talvez mostre muito difícil em caracterizá-lo como insider trading. Primeiramente, porque mídia já cobria bastante a epidemia de Coronavírus em janeiro por conta da epidemia da China e muitas informações como papers científicos, alertas da OMS eram divulgados para todo o público. E em 26 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, a Itália já sentia seus efeitos.

Por outro lado, como os documentos apresentados aos senadores não são públicos, não se sabe o quão assertivas essas informações eram a respeito dos possíveis impactos dessa doença na economia em geral e no mercado de ações em particular. Nesse caso, o grande álibi desses senadores e do presidente da bolsa de Nova York é a reação do governo Trump.

Certamente, o presidente dos EUA, Donald Trump, tinha pelo menos as mesmas informações, e provavelmente antes que os senadores sobre a epidemia do Coronavírus. Pelo fato de ter uma eleição no final desse ano, ele teria todo o interesse de tomar as melhores decisões para minimizar o impacto da crise sanitária na economia e nas perspectivas de sua reeleição. Entretanto, o discurso dele sempre foi o de minimizar o impacto, dizendo que era um exagero da imprensa etc.

Mas também não houve ações para mitigar uma provável contaminação em larga escala nos EUA. Hoje, se vê que os EUA, a maior potência econômica e militar do planeta, sofre de falta de kits de teste da Covid-19, respiradores hospitalares, aventais médicos, máscaras, ou seja, um despreparo total.

Portanto, por conta das evidências indiretas, penso que dificilmente o presidente da NYSE, Jeff Sprecher, e os senadores receberão qualquer tipo de punição. De qualquer forma, com as mesmas informações, eles se mostraram muito mais hábeis em tomar decisões do que o presidente Trump e, possivelmente, esse fato será usado na campanha pelos democratas.

E esse fato deve ser levado em conta na sua decisão, meu caro leitor, de comprar, vender ou manter suas ações.

(*) - Graduado em Economia, mestre e doutor em Administração de Empresas. É professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Dicas para manter o trabalho remoto funcionando permanentemente e de forma segura

Entenda o papel do nobreak no fornecimento de energia e segurança para as redes remotas

Com a situação do Coronavírus se agravando a cada dia no Brasil, inúmeras organizações já adotaram o trabalho remoto, conhecido como home office, para manter os funcionários seguros e evitar uma disseminação ainda maior da doença.

Porém, muitos esquecem que o escritório em casa demanda preocupações e cuidados semelhantes aos do convencional. É preciso manter constantemente a conexão com a internet, bem como o acesso aos arquivos importantes armazenados na nuvem, garantindo a produtividade e o contato com colaboradores. Porém, tais precauções devem levar em consideração os blecautes ocasionais, ou apagões causados pelas quedas na rede elétrica, além dos picos de energia que podem danificar eletrônicos, por fornecerem níveis de voltagem mais altos do que os suportáveis.

Uma opção para minimizar problemas nessas situações são os equipamentos de proteção de energia, como é o caso dos nobreaks e estabilizadores de tensão, que garantem proteção e fornecimento de energia ininterrupto e estável. "Engana-se quem pensa que esses aparelhos são indicados somente para empresas da área de tecnologia. Qualquer negócio que possua máquinas mais sensíveis à energia pode investir nesses dispositivos, especialmente neste momento em que muitos estão adotando a prática do home office", comenta Pedro Al Shara, engenheiro elétrico e CEO da TS Shara, fabricante nacional de equipamentos de proteção de energia.

Para entender como o nobreak pode ajudar neste momento de trabalho à distância, especialista em Energia da TS Shara explica algumas das principais funções desse dispositivo:

1 - Evitar a perda de documentos e dados importantes que não foram salvos

Com a maioria aderindo ao uso da VPN para acessar à rede privada das empresas, é preciso estar atento com o tráfego de informações e documentos.



A maioria dos nobreaks oferece cerca de 15 minutos de energia para aparelhos simples, como notebooks, tenham tempo ideal para salvar arquivos, encerrar processos e desligar tudo de maneira correta. Assim, você não corre riscos de ter arquivos danificados e nem perde tempo para reexecutar tarefas que foram interrompidos.

2 - Manter a conexão com a internet

Com o aumento do consumo de internet ao ter tantas pessoas isolados em suas casas, outro benefício de possuir uma fonte de alimentação de energia reserva é a garantia da conexão à internet, já que os roteadores consomem pouca energia, permitindo que a bateria substituta continue operando por horas. Isso evita a queda de teleconferências e o acesso online, por exemplo.

3 - Evitar aparelhos eletrônicos danificados

O uso das máquinas corporativas para realizar o trabalho remoto, que apresentam mais recursos de

segurança para evitar vazamentos de informações, também precisam ser protegidas. Nesse caso, o nobreak funciona como um regulador de tensão, entregando uma energia 'limpa' (sem oscilações) para os dispositivos conectados a ele, servindo como uma proteção extra contra uma energia de má qualidade, raios e curtos-circuitos que podem prejudicar a vida útil dos equipamentos.

4 - Proteger a rede elétrica

Muito mais do que apenas fornecer energia contínua após apagões ou oscilações de energia, o nobreak também é responsável por manter a qualidade da sua rede elétrica, filtrando a eletricidade que chega aos aparelhos eletrônicos, protegendo-os dos distúrbios da rede elétrica, evitando a queima, o mau funcionamento ou a redução da vida útil deles. Já os estabilizadores, como o próprio nome diz, ajudam a estabilizar a tensão caso aconteça alguma alteração na rede elétrica, transformando as tensões altas e baixas em constantes e estáveis.

É a hora da liderança

As empresas estão precisando de líderes e colaboradores - juntos - para enfrentar a crise causada pela COVID-19!

O momento é bastante caótico: home office compulsório, que nem todos sabem como fazer e, mesmo os que sabiam, nunca o fizeram na proporção que está sendo imposta pelo momento. Além da desorganização, o stress emocional e necessidades de continuidade e/ou adaptação dos trabalhos levam a todos para uma esfera de "desorientação", de estarmos perdidos e sem respostas. E, de fato, estamos!

Como enfrentar este momento? Como acalmar os espíritos e achar saídas para os dilemas que brotam incessantemente? O que fazer?

Ficar junto!

Contar com o apoio de líderes, pares e mentores é a melhor saída, neste momento.

No nosso comitê de crise interna nós decidimos ligar para um mentor, a fim de nos dar apoio online para construirmos cenários em várias vertentes. Isto não nos acalmou, mas nos deu direção e foco, capacidade de guiar outras pessoas de maneira estruturada. Foi espetacular!

Emocionalmente, nos sustentamos uns nos outros como time e surgiram ações e força. Até um happy hour virtual foi sugerido, a gente se isola socialmente apenas



no espaço físico, mas pode se manter junto ao outro no virtual e no coração.

Qual suporte está sendo dado aos seus líderes neste exato momento?

Como seus líderes estão se organizando e dando apoio aos seus colaboradores? Como os aspectos mais humanos estão sendo considerados na busca por resultados? Como estão sendo comunicadas as duras decisões tomadas que levam à sobrevivência dos negócios? Qual a ética adotada para cuidar de seus fornecedores?

Neste cenário nenhuma solução está pronta. Podemos pensar nela juntos, podemos nos movimentar construindo cenários e nos apoiando mesmo virtualmente.

Não dá para não fazer nada.

A perspectiva ainda é de médio prazo para a crise, talvez uns 6 meses pelo menos. Novas formas de lidar com o trabalho, de nos cuidar como pessoas e de usar nosso potencial para dar respostas novas ao desafio presente precisam ser rapidamente desenvolvidas. Precisamos saber nos manter saudáveis mental, relacional, física e espiritualmente, e - ao mesmo tempo - aproveitar para ampliar nossos conhecimentos. É esse equilíbrio essencial dos nossos 05 eixos que pode nos permitir viver este momento, agora, com as melhores condições.

(Fonte: Celso Braga - CEO do Grupo Bridge)

News @TI Cursos gratuitos de Big Data para os profissionais se prepararem para o mercado

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017) Publisher: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br) Editorias: Economia/Política: J. L. Lobato... Webmaster/TI: Fabio Nader... Jornal Empresas & Negócios Ltda... Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro. ISSN 2595-8410 RIO DE JANEIRO: J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI